

A

L

D

O

U

S

H

U

X

L

E

Y

O gênio
e a deusa



BIBLIOTECA AZUL

Resumo de O gênio e a deusa

Um dos mais brilhantes romances de Aldous Huxley, *O gênio e a deusa* questiona – e nos faz questionar – a sinceridade de nossas crenças e valores. “O problema da ficção (...) é que ela faz muito sentido.

A realidade nunca faz sentido.” Com essas palavras, o personagem e narrador John Rivers inicia *O gênio e a deusa*, um dos últimos romances de Aldous Huxley. Há trinta anos, êxtase e tormento tomaram esse jovem e inexperiente cientista - filho único, educado pela mãe viúva dentro de rígidos princípios morais e religiosos -, arrancando-o da “imbecilidade da candura para algo que lembrava melhor a forma humana”.

Na época, ele era pupilo de Henri Maartens, o gênio: físico ilustre, prêmio Nobel, dotado ao mesmo tempo de uma personalidade infantil e de um temperamento explosivo que o tornam completamente dependente de sua esposa, Katy.

Esta, que para o brilhante físico era também mãe e amante, para o jovem cientista era uma deusa, a quem amava de modo metafísico, quase teológico. Agora, na noite de Natal, enquanto seu neto dorme no andar de cima, John Rivers corrige a “ficção oficial” sobre a vida de Henri Maartens, ao contar sua versão da época em que viveu na casa de seu mentor e conviveu com sua família.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)